

ARTETERAPIA NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

ANICARINE DOS SANTOS¹; VLADIMIR ARAUJO DA SILVA²

Resumo

Objetivo: Descrever os efeitos da arteterapia no processo de hospitalização da criança com câncer. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados BVS e SCIELO. **Resultados:** A arteterapia utiliza recursos artísticos essencialmente de forma terapêutica, objetivando a expressão dos sentimentos, pensamentos, emoções e atitudes, e favorecendo a comunicação, a resiliência e qualidade de vida da criança. **Conclusão:** A arteterapia pode humanizar o processo de hospitalização.

Palavras-chave: Terapia pela arte. Oncologia Integrativa. Enfermagem pediátrica.

Abstract

Objective: To describe the effects of art therapy on the hospitalization process of children with cancer. **Method:** This is a bibliographic review carried out in the BVS and SCIELO databases. **Outcomes:** Art therapy uses artistic resources essentially in a therapeutic way, aiming the expression of feelings, thoughts, emotions and attitudes, and favoring communication, resilience and quality of life of the child. **Conclusion:** Art therapy can humanize the hospitalization process.

Keywords: Art therapy. Integrative oncology. Pediatric nursing.

Introdução

O tratamento do câncer infantil costuma ser longo e caracterizado por períodos de hospitalização, submetendo a criança a procedimentos invasivos e desagradáveis, com consequências físicas e emocionais (MOTTA; ENUMO, 2004). Nesse contexto, surgem situações estressantes como a necessidade de adaptação à rotina institucional, aos horários de medicação, a restrição ao quarto, sendo privada de brincar (MOTTA; ENUMO, 2010).

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP.

² Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem da FAP. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem e o Cuidado Humano – FAP/CNPq.

Diante do exposto, torna-se imprescindível desenvolver estratégias de cuidado às crianças hospitalizadas, com o intuito de reduzir os efeitos negativos da doença, da hospitalização e do tratamento, no seu desenvolvimento psicossocial. Nessa perspectiva, a Arteterapia surge como um recurso ideal para canalizar, de forma positiva, as variáveis do desenvolvimento infantil e neutralizar os fatores da dimensão afetiva provenientes da doença (VALLADARES; SILVA, 2011).

Arteterapia engloba todos os tratamentos psicoterapêuticos que utilizam como mediação as expressões artísticas como a dança, o teatro e a música, ou representações plásticas como a pintura, o desenho, a gravura, a modelagem, as máscaras e as marionetes (PAIN; JARREAU, 1982 apud BARBOSA; SANTOS; LEITÃO, 2007).

Ressalta-se que os arteterapeutas podem pertencer às áreas da saúde, da educação e das artes, especialmente da enfermagem, desde que recebam formação específica em Arteterapia. No que tange à Enfermagem nacional e internacional, este campo de atuação tem crescido muito nos últimos anos, sendo benéfica sua utilização no contexto da hospitalização pediátrica (VALLADARES; SILVA, 2011).

Objetivo

Descrever os efeitos da arteterapia no processo de hospitalização da criança com câncer.

Método

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados BVS e SCIELO.

Resultados

A Arteterapia pode inovar, criar, fazer o diferente, favorecer o prazer e a subjetividade, expondo os potenciais mais saudáveis da criança, intimidados durante a hospitalização; possibilita, ainda, que o enfoque negativo da hospitalização evidenciado por meio da dor, do desconforto, da rigidez e da inércia, ceda espaço à

alegria, ao bem-estar, à atividade e à espontaneidade (VALLADARES; SILVA, 2011).

Durante o seu processo de desenvolvimento afetivo, psicomotor, cognitivo e social, a criança explora e interage constantemente com meio, quando este é favorável e lhe oferece oportunidades. Nesse sentido, a Arteterapia, desempenha o importante papel de tornar o ambiente hospitalar estimulante e não ameaçador; auxiliar a criança, fragilizada e internamente desorganizada em função de uma doença grave, a restabelecer o seu diálogo com o mundo e a enfrentar a doença e a hospitalização de forma construtiva, dinâmica e saudável, favorecendo o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social (VALLADARES; CARVALHO, 2005).

Considerando que as atividades lúdicas são inerentes à criança, a Arteterapia respeita e garante o seu direito de brincar e vivenciar o seu próprio desenvolvimento, quando hospitalizada, oferecendo-lhe uma assistência integral e humanizada, capaz de suprir suas necessidades, ao construir um ambiente facilitador e propício ao seu comportamento e desenvolvimento (VALLADARES; SILVA, 2011).

Conclusão

Conclui-se que a Arteterapia pode facilitar a expressão de crianças em tratamento oncológico, estimulando o desenvolvimento de suas potencialidades expressivas e humanizando o processo de hospitalização.

Referências

BARBOSA, Izabel Cristina Falcão Juvenal; SANTOS, Míria Conceição Lavíνας; LEITAO, Glória da Conceição Mesquita. Arteterapia na assistência de enfermagem em oncologia: produções, expressões e sentidos entre pacientes e estudantes de graduação. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, RJ, v. 11, n. 2, p. 227-33, jun. 2007.

MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Câncer infantil: uma proposta de avaliação das estratégias de enfrentamento da hospitalização. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 21, n. 3, p. 193-202, set./dez. 2004.

MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Intervenção psicológica lúdica para o enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 445-54, jul/set. 2010.

VALLADARES, Ana Cláudia Afonso; CARVALHO, Ana Maria Pimenta. A arteterapia no contexto da hospitalização pediátrica. O desenvolvimento da construção com sucata hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, SP, v. 18, n. 1, p. 64-71, 2005.

VALLADARES, Ana Cláudia Afonso; Silva, Mariana Teixeira da. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, RS, v. 32, v. 3, p. 443-50, set. 2011.